

# **A INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE LÚDICA NO DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Josiene Araújo de Vasconcelos  
Patrícia Caravieri Teixeira**

## **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo investigar a influência da atividade lúdica no desenvolvimento psicológico infantil. Na busca por conhecimentos reais sobre o papel da atividade lúdica, alicerçamos nosso trabalho nas teorias de Lev Semyonovich Vygotsky (1984) e Henri Wallon (1971), onde foi possível ver a ludicidade com mais clareza. Com a fundamentação teórica em mãos, passamos a observar as ações das crianças na unidade escolar onde foram percebidas crianças que se aparentavam tristes e desconsoladas. A partir desta constatação passamos a analisar as diferentes expressões que as remetem prazer. Pode-se perceber que o lúdico influenciou de forma muito positiva no psicológico das crianças, e assim, em seu desenvolvimento. Logo em seguida, selecionamos atividades lúdicas como: O Baú da Imaginação, Jogo da Memória e a Dança para pesquisar as atividade e assim conhecer suas reais contribuições para o desenvolvimento psicológico infantil. Por fim, realizamos estas atividades com as crianças para vermos se iríamos conseguir desenvolver as habilidades propostas nestas ações lúdicas. Os resultados originados deste trabalho nos possibilitaram ver manifestações muito satisfatórias, as crianças que se encontravam entre barreiras emocionais passaram a se expressar como se estivesse em um conto de fadas, como pode ser percebido nas imagens registradas em anexo.

**Palavras chaves: Lúdico; socialização, desenvolvimento psicológico.**

## **ABSTRAT**

The present study aims to investigate the influence of play activity on children 's psychological development. In the search for real knowledge about this role of play activity, we base our work on the theories of Lev Semyonovich Vygotsky (1984) and Henri Wallon (1971), where it was possible to see ludicity more clearly. With the theoretical foundation in hand, we began to observe the actions of children in the school unit where children who looked sad and disconsolate were perceived. From

this observation we start to analyze the different expressions of these children when inserted in playful activities that bring them pleasure. It can be noticed that the playful one influenced very positively in the psychological of the children, and thus, in its development. Next, we selected play activities such as: The Chest of the Imagination, Memory Game and the Dance to research the activities and thus know their real contributions to the child's psychological development. Finally, we conducted these activities with the children to see if we would be able to develop the skills proposed in these playful actions. The results from this work enabled us to see very satisfactory manifestations, children who were between emotional barriers began to express themselves as if they were in a fairy tale, as can be seen in the images recorded in the annex. Keywords: Playful; socialization; Psychological development.

**Keywords: Playful, socialization; psychological development.**

## **1. INTRODUÇÃO**

Quando nos relacionamos com crianças, estamos nos envolvendo em um mundo aglomerado por sonhos, onde neles despertam a imaginação, a criatividade e os desejos. Pensando nas múltiplas manifestações que as crianças são capazes de apresentar fomos buscar na atividade lúdica, a fórmula para proporcionar a elas um meio propício a estas manifestações de forma espontânea.

Esta abordagem terá como foco principal a busca pela influência da atividade lúdica no desenvolvimento psicológico da criança na Educação Infantil. Por meio dessa abordagem fomos buscar sustentação teórica acerca da influência do lúdico no desenvolvimento infantil nos pesquisadores Henri Wallon (1971) e Lev Semyonovich Vygotsky (1984). Através destes pesquisadores o nosso trabalho poderá alcançar a relação entre o lúdico e a criança com maior complexidade.

Logo após esta abordagem serão apresentadas as contribuições do lúdico como recurso para o desenvolvimento psicológico da criança na Educação Infantil. Com esta abordagem será possível auxiliar o docente na compreensão da importância do lúdico para a formação da criança.

Em um terceiro momento iremos destacar algumas brincadeiras lúdicas e suas reais contribuições para a formação da criança.

A finalização se constituirá a partir da execução de tais atividades na prática, onde iremos observar os efeitos que estas irão exercer nas crianças e assim registrar por meio de fotos as transformações em suas expressões corporais.

## **2. A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO EMBASADO NA TEORIA DE WALLON E VIGOTSKY**

Nós somos crianças do mundo, e, apesar de nossas experiências diferentes, compartilhamos uma realidade comum. Nós estamos unidas pela nossa luta para tornar o mundo um lugar melhor para todos. Vocês nos chamam de futuro, mas somos também o presente. (Mensagem do Fórum Infantil, apresentada pelos delegados menos de 18 anos na Sessão Especial sobre a Criança na Assembleia Geral das Nações Unidas no dia 08 de maio de 2002. Documento distribuído pela UNICEF).

A educação infantil detém em seu contexto uma série de indagações quanto ao seu desenvolvimento através do lúdico. O lúdico até hoje não tem seus valores reconhecidos pela sociedade e por alguns professores que atuam na educação infantil, principalmente quanto ao que se refere a sua importância para o desenvolvimento da criança e como utiliza-lo na pratica escolar.

No entanto, a atividade lúdica é alvo de estudos de grandes pesquisadores como Vygotsky (1971) e Wallon (1984). Vejamos algumas de suas teorias referentes a importância do lúdico no desenvolvimento infantil.

Vygotsky (1988, p. 62) indica a relevância de brinquedos e brincadeiras como indispensáveis para a criação da situação imaginária. Revela ainda que o imaginário só se desenvolve quando se dispõe de experiências que se organizam. A riqueza dos contos, lendas e acervo de brincadeiras constituirão o banco de dados de imagens culturais utilizados nas situações interativas.

Neste período de infância ocorrem transformações fascinantes. No decorrer da vida, em nenhum período os nossos sentimentos são tão experimentados quanto neste, nossas experiências é fundamentalmente nossa criatividade de forma mais espontânea que existe: brincando. Através do jogo a criança interage com a realidade e estabelece relações com o mundo em que vive.

Para Vygotsky (1988, p. 79) a imitação da realidade, tem como o mais importante à imaginação da criança, ou seja, para ele a regra é a imaginação. Deste modo, o encontro da criança com um modelo, pois, a princípio pela imitação, e posteriormente pela imaginação, à criança transforma os objetos socialmente construídos e as formas de conduta em funções psicológicas intramentais.

Ao brincar a criança cria uma situação imaginária, com regras próprias. Vygotsky considera que toda brincadeira ou jogo tem símbolo (imaginário) e regra. Inicialmente as regras podem estar explícitas, com a evolução da brincadeira estas passam a ser claras.

Segundo Vygotsky (1988, p. 103) o jogo está ligado ao surgimento da capacidade de simbolizar, ou seja, representar papéis. Ainda afirma que o brincar cria uma “zona de desenvolvimento proximal”, área em que o educador pode trabalhar para desenvolver os educandos fazendo com que a criança supere diariamente sua condição real, uma vez que o brincar é considerado em si só, uma fonte de desenvolvimento. Nos seus estudos, coloca que o indivíduo amadurece porque é capaz e aprender, ao contrário do que pensa a maioria dos psicólogos contemporâneos.

Para ele a criança ao chegar a escola traz consigo uma ‘bagagem de conhecimento”, adquirida em suas experiências vividas no contexto ao qual está inserida. Certamente esse conteúdo será exteriorizado através do jogo, possibilitando uma inter-relação entre os iguais e troca de experiências que resultará em maior desenvolvimento.

Esse autor destaca o papel do meio social e cultural na formação do indivíduo. Entende que o jogo serve para o desenvolvimento de inúmeras habilidades cognitivas e afetivas. Para Vygotsky (1984, p.74) a brincadeira tem um papel fundamental no desenvolvimento do próprio pensamento da criança. É por meio dela que a criança aprende a operar com significado das coisas e dá um passo importante em direção ao pensamento conceitual que se baseia no significado das coisas e não dos objetos. A criança não realiza a transformação de significados de uma hora para outra.

Vygotsky (1984, p86) atribui relevante papel ao ato de brincar brincando, jogando, que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor, seu modo de prender e entrar em uma relação cognitiva com o mundo, de pessoas, coisas e símbolos.

A criança por meios da brincadeira, reproduz o discurso externo e o internaliza, construindo seu próprio pensamento. A linguagem segundo Vygotsky (1984, p.88) tem importante papel no desenvolvimento cognitivo da criança a medida que sistematiza suas experiências e ainda colabora na organização dos processos em andamento.

Ele vê então a brincadeira como a principal atividade infantil porque possibilita a passagem de uma operação baseada na relação entre significado e objeto concreto, para outro onde a criança passa a operar com significado separado o Vygotsky (1988, P.92) aponta o brincar como meio para criar situações simbólicas predominantes na primeira infância e que configuram o desenvolvimento dos processos psicológicos e a inserção social e cultural da criança. O brincar assume uma função fundamental no desenvolvimento do comportamento infantil pela criação da situação imaginária, considerando que o que passa despercebido na vida da criança torna-se regra de comportamento na brincadeira. As brincadeiras induzem as crianças a adquirir comportamentos.

Henri Wallon (1971), primeiro a levar não só o corpo da criança, mas também suas emoções para dentro da sala de aula ressalta que as emoções têm um papel preponderante no desenvolvimento da pessoa. É por meio dela que os alunos exteriorizam seus desejos e suas vontades.

Segundo Wallon (1995, p85) as emoções dependem fundamentalmente da organização dos espaços para se manifestarem. A atividade lúdica é essencialmente atividade que proporciona o desencadeamento destas emoções no âmbito escolar.

Wallon destacou-se por realizar estudos sobre a relação entre brincar e o desenvolvimento infantil. Ele constatou que a infância é um momento real e distinto de todos os outros, por isso mesmo, deve ser considerado de acordo com suas peculiaridades. É neste período que expressamos nosso sentimento, nossa criatividade da forma mais espontânea possível, quando as atividades lúdicas são predominantes.

O jogo para Wallon é espontâneo e expressivo. A partir da imitação da realidade a criança simboliza suas observações. É no brincar que a criança expressa seus sentimentos, a identificação com determinadas pessoas leva a criança a assumir papéis buscando saciar sua curiosidade com relação ao mundo que a cerca.

Wallon (1995, p.26) afirma que só podemos compreender as atitudes de uma criança se entendermos a trama do ambiente no qual ela está inserida. Ele ainda ressalta que o jogo se confunde muito com toda atividade global da criança e que o jogo é expansão, e nesse sentido se opõe a atividade “séria” que é o trabalho. (1995, p.29).

Segundo Wallon (1995, p.56) a imitação é a regra do jogo. O jogo carrega em si um significado muito abrangente. É construtivo porque pressupõe uma ação. Henri Wallon acredita que através das atividades lúdicas desenvolve-se o tônus muscular e assim promove o desenvolvimento da criança. Para ele a maturação e a influência do meio são fundamentais para o desenvolvimento. Tendo este desenvolvimento a fusão entre o genótipo e o fenótipo. O primeiro consiste nos aspectos biológicos e o segundo no produto social. Assim sendo, quanto maior a variedade de estímulos do meio, maior será o desenvolvimento do indivíduo, sendo uma destas influencias a atividade lúdica. Quando não exercida com fins lucrativos, como jogo competitivo.

Considerando esta teoria, se a criança não quer participar da brincadeira ela não deve ser obrigada a tal. Muitas vezes as crianças sentem medo no primeiro momento para somente depois terem confiança no ambiente.

O desenvolvimento da criança acontece através do lúdico, ela precisa brincar para crescer, precisa do jogo como forma de equilíbrio com o mundo. Brincando e jogando, a criança reproduz as suas vivencias, transformando o real de acordo com seus desejos e interesses.

Henri Wallon (1971) compreende que as etapas de desenvolvimento evidenciam atividades em que as crianças buscam tirar proveito de tudo. Os jogos comprovam as múltiplas experiências vividas pelas crianças, como: memorização, socialização, articulação sensoriais, entre outras.

De acordo com Wallon (1971, p.96) o homem se aborrece por ser criança e quer o mais rápido possível se desligar completamente das atividades lúdicas, aproximando-se de atividades como o trabalho. Posteriormente desejam ser crianças outra vez, então relaxa quando está perto de uma criança se permitindo realizar atividades sem compromisso.

Por isso, o jogo é visto por Wallon (1971, p.126) como “uma infração as disciplinas ou as tarefas praticas”, mas por outro lado as crianças não as negam sem ignorar, mas as colocam sob as necessidades das ações lúdicas.

A perspectiva walloniana difere o desenvolvimento psicológico da criança e do adulto, enfatizando ainda que a transição de uma fase para a outra envolve uma total transformação no ser humano. Entretanto atribui ao mundo dos adultos o ambiente para o desenvolvimento da criança.

Ao observarmos as teorias de Henri Wallon, vimos que o lúdico e a infância não podem ser dissociados. Toda atividade da criança deve ser espontânea, livre de qualquer repressão, antes de tornar-se subordinada a projetos de ações mais extensas e transformadas. Portanto o jogo é uma ação voluntária, caso o contrário, não é jogo, mais sim trabalho ou ensino.

Por fim, Wallon defende que o brincar e o brinquedo participam juntos na estruturação do eu e na aprendizagem da própria vida, no desenvolvimento afetivo, motor, intelectual e social. O brinquedo nessa perspectiva é visto como um meio que possibilita a criança conhecer e analisar o mundo e construir sua personalidade, a organização do espaço e disponibilização do material são elementos fundantes para que a fluidez das emoções e do pensamento aconteça para o desenvolvimento pessoa completa.

## **2.1. As contribuições do lúdico como recurso para o desenvolvimento psicológico da criança na educação infantil.**

No cenário da Educação Infantil os personagens são as crianças e a história encenada compete a cada um dentro de suas singularidades, tais singularidades têm em sua composição uma pluralidade de valores, normas, regras detidas dentro das diversas culturas existentes e que fazem parte das subjetividades que as constituem socialmente.

A escola comporta mais do que simples crianças que correm, pula, caem, riem ou choram. São seres humanos carregados de sentidos, desejos, anseios, sonhos, sentimentos e emoções e que como qualquer um necessita de todo cuidado e atenção, e estes mais do que qualquer outro, por se tratar da fase mais importante para a formação humana e que nesse estágio da vida, todos os fatores além desse contexto refletem nessas crianças suas projeções formatando-a como produto final.

A criança como todo ser humano é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade. Com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É

profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca. (Brasil, 1998, v. 2, p.21).

Fatores norteadores como esses são atraídos para a escola, principalmente quando suas consequências são negativas e os são sentidas, tanto pela criança no seu processo de aprendizagem e desenvolvimento como pelos professores em suas práticas pedagógicas e no processo avaliativo quando se deparam com mudanças gradativas e significativas no comportamento dos seus alunos,

A versão social, principalmente a familiar impressa na criança constitui um dos fatores que muitos as têm influenciado em seu desempenho escolar e por vezes corrompendo as possibilidades de evolução de seu estágio cognitivo, mediante a um afastamento de sua participação das atividades dentro e fora da sala de aula. Antes de entendermos nossas crianças como alunos, temos que vê-las como ser social, e conhecer as terras em que foram semeadas, se certificar da fertilidade do solo, para compreendermos a natureza da fecundação dessa plantinha, para então podermos auxiliar com cuidados específicos em seu cultivo.

Não é paráfrase. A seriedade do caso é muito mais complexa, mas se sustenta exatamente sobre essa concepção. Professores de educação infantil, são partes fundamentais nessa colheita, se constitui além de seu papel educativo, são amigos, doutores, mediadores em duas versões – escola e meio social. Em ambos sua pessoa se faz presente mesmo que em pequenos detalhes, mas nesses termos fazem uma grande diferença.

Henri Wallon (1979, p.125) também teoriza esses aspectos apresentados e a esse respeito nos diz que só podemos entender as atividades da criança se entendermos a trama do ambiente no qual está inserida. É preciso estender as ações educativas além do âmbito escolar e lançar olhares investigativos a respeito das relações familiares para então compreender em que situação psicológica está às crianças que atendemos, e quais fatores emocionais afetam-nas em seu desenvolvimento cognitivo e a partir daí ter um grande desafio de como transpô-lo no âmbito escolar numa perspectiva que promova aprendizagem.

A criança ao vir ao mundo tem seu primeiro contato social estabelecido na família. É este o meio que irá lhe apresentar em versão inédita “todas” as estruturas e sabores da vida. A família vem então a ser a gênese da composição social



internalizada pela criança, e ao adentrar na escola seu “segundo meio” social de interação e socialização, irá justamente se comportar num processo de exteriorização do que é apreendido no seio familiar desde valores, normas, regras, como sentimentos, emoções, afetividades que regem uma relação familiar. Esse meio social assume grandes proporções nas teorias vygotskianas, pois, é nele que o indivíduo aprende e ainda obtém as estimulações necessárias a este fim.

Postula que o processo de desenvolvimento do ser humano é marcada por sua inserção num certo grupo social e acontece de fora para dentro. São essas internalizações, de relações familiares que quando configuradas em um contexto conturbado, por uma vivência marcada por discussão, separação e volta, comportamentos que sinonimizam algo erado, que acometem a questão crucial do trabalho do lúdico como recurso pedagógico, articulando um desenvolvimento prejudicado por interferências intrínsecas à família, penetrando barreiras que tal situação cria no interior da criança e ganhando espaço em território psicológico, propiciando que neste aspecto e por este, se desenvolva os estágios cognitivos e que através desse campo lúdico os sentidos da criança se “equilibrem” emocionalmente estabilizando tais processos de aprendizagem, pois de acordo com Wallon (1979, p.132) um afetivo bem estruturado é o fio condutor do desenvolvimento, e possibilita a crescente individuação da criança em relação ao mundo.

Sabemos então das projeções familiares no processo de desenvolvimento e aprendizagem de seus filhos. Falemos então agora das implicações das atividades lúdicas no processo pedagógico para com essas crianças como alunas. O lúdico é um acervo glorioso que atende a qualquer biografia, é valioso como suporte na ação docente, no entanto para que o torne auxiliar educativo é preciso traçar metas objetivas dentro de requisitos que se espera que se desenvolva no infante.

Segundo Kishimoto (1994, p.36-37):

Quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão educativa. Desde que mantidas as condições para a expressão do jogo, ou seja, a ação intencional da criança, o educador está potencializando a situação de aprendizagem. Utilizar o jogo na educação infantil significa transportar para o campo do ensino-aprendizagem condições para maximizar a construção do conhecimento, introduzindo

as propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora.

Portanto é necessário que se contextualize o jogo dentro de um quadro disciplinar para que este se torne jogo educativo.

Para Vygotsky (1984, p.124) as transformações internas no desenvolvimento da criança surgem em consequência do brincar, pois ao brincar internaliza comportamentos que geram as transformações necessárias à seu desenvolvimento. E são essas transformações que buscamos em crianças que apresentam “bloqueios” em seus estágios cognitivos.

Embora o brincar seja um voo livre da criança que a leve por uns instantes a horizontes imagináveis carregados de sentidos e ideologias, as composições que o despertam tem por natureza conhecimentos de ordem infantil, processado e interiorizado externamente. Mas é nesse mundo fantástico que a criança demonstra suas potencialidades, e que neste conseguem ser maiores do que o são verdadeiramente. Vygotsky (1988, p.117) diz que a criança se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário, no brincar é como se ela fosse maior do que ela é na realidade, pois, é nesse espaço que age em consonância a um contexto social adulto carregando em seu comportamento significados que expressam sua compreensão e apreensão deste mundo.

Além desses aspectos o lúdico indica outras possibilidades que oferece e outra é a capacidade de livrar tensão sentida pela criança, o tônus muscular teorizado por Henri Wallon. Ao brincar esquece por um minuto problemas que a aflige e deixa – se levar nessa nova emoção. Os problemas são fatos proibidos nos portões das atividades lúdicas e por esse mérito é o meio que consegue transpor qualquer barreira no processo cognitivo da criança. Aprender brincando traz mais vantagens do que qualquer outro método e nesse aspecto conhecimento é produzido pela própria criança obtendo apenas uma mediação previa do professor que orienta a ação.

A esse respeito Vygotsky (1991, p.257) nos apresenta a ZDP, um marco de maior inspiração em sua teoria.

O conceito de zona de desenvolvimento proximal foi definida por Vygotsky como a distancia entre o nível de desenvolvimento atual, determinado pela solução de problemas feita individualmente, e o nível potencial de desenvolvimento, definido como solução de problemas com orientação do adulto ou em colaboração de parceiros mais capazes.

A ZDP assinala a área em que o educador pode trabalhar para desenvolver os educandos. Consiste em trabalhar com uma estimativa das potencialidades das crianças, visando ao desenvolvimento futuro. O jogo, portanto sinonimiza zonas de desenvolvimento proximal e pode elevar cada vez mais o grau de conhecimento do educando, se tornando importante instrumento nas mãos do pedagogo.

Outro aspecto preponderante nas atividades lúdicas são o conhecimento e entendimento das personalidades que perpassam a ação da criança na brincadeira. Essa ação recebe justamente características pessoais que compõe o repertorio de aquisições adquiridas em sua própria relação com outras pessoas e com meio que rodeia, supondo a reprodução de uma atividade externa e que por este aspecto podemos notar traços significativos em sua formação subjetiva simetricamente contextualizada permitindo ao educador amostras grátis para uma orientação mais segura e direcionada para com essas crianças, tanto nos aspectos escolares como humanos.

O brincar supõe um “efeito camaleão” se camuflando, usando disfarces que o mantem seguro, tranquilizando sua passagem, sua estadia. As proporções para a criança são as mesmas. É nesse mundo de imaginação que suas seguridades são ativas, pois as leis que o regem são essencialmente próprias das crianças embora intrínsecas ao externo, mas se convergem numa natureza infantil. É através desse faz de conta que a criança expressa tudo que faz parte dela; e é nesse mesmo mundo que resolve os conflitos criados pelas limitações do mundo em que vive do mundo adulto expressando sua forma de representação da realidade. Não que aqui não o seja, mas o é de uma forma condensada e não acontece sempre por desejos de crianças, de brincar só por brincar:

Nenhuma criança brinca espontaneamente só para passar o tempo. Sua escolha é motivada por processos íntimos, desejos, problemas, ansiedades. O que está acontecendo com a mente da criança determina suas atividades lúdicas, brincar é sua linguagem secreta, que

devemos respeitar mesmo se não a entendemos.  
(BETTELHEIM 1984, p.105).

A atividade lúdica pode ser entendida como uma rica possibilidade de construção de identidade. Ela nos fornece informações elementares a respeito da criança como suas emoções, a forma como interage com seus colegas, seu desempenho físico-motor, seu estágio de desenvolvimento, seu nível linguístico, sua formação moral. O lúdico revela a personalidade integral da criança e a sua integridade, sendo esta a contribuição maior que origina todas as demais. Ele consegue promover os aspectos gerais da pessoa completa de Henri Wallon em seus fatores afetivos, cognitivos, sociais, motores. Esses atributos são os eixos centrais do desenvolvimento infantil e humano, onde a busca maior e as representações mais significativas para Wallon estão no aspecto afetivo, que atribui à emoção o aspecto preponderante determinante na aprendizagem infantil.

É esse o aspecto norteador para Henri Wallon, e foi por meio dele que decorremos os fatores psicológicos e especificamente familiares que desarticula a aprendizagem infantil prejudicando desenvolvimento das funções cognitivas do discente, desestabilizando-o futuramente numa esfera particular e social como ser-no-mundo-com-outros. Vygotsky (1998, p.125) afirma que as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brincar, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade. E este é o futuro que inspiramos à nossas crianças, e a atividade lúdica é fundamental, pois contribui para sua vida afetiva e intelectual. Yogi (2003, p.09) diz que se tivermos crianças que brincam e se aventurem em algo novo, no desconhecido, teremos adultos equilibrados.

## **2.2. Algumas atividades lúdicas e suas reais contribuições para a formação da criança.**

A Educação Infantil envolve em suas especificidades uma série de indagações e vem se constituindo ao longo do tempo como espaço de inúmeras discussões, que nos propõe refletir e analisar cada vez mais fatores decorrentes nessa etapa considerada crucial na vida da criança.

Mesmo em vários estudos voltados especialmente para a Educação Infantil, muitas lacunas ainda não encontradas na forma como essas teorias vêm sendo exercida na prática.

Nessa perspectiva é que buscamos diversificadas sugestões embasadas no lúdico na tentativa de suprir necessidades infantis e a partir daí auxiliar no seu desenvolvimento cognitivo explorando seus demais aspectos por meio dessa ludicidade, o que será fundamental, como alicerce na formação da criança.

É importante tomar como consciência que através da atividade lúdica infantil é que se evidenciam informações de extrema importância a respeito da criança, ali são afloradas suas emoções, a forma como ela interage com seus colegas, seu desempenho físico-motor, seu processo de desenvolvimento, seu nível linguístico, sua formação moral, dentre outros.

A brincadeira é a atividade lúdica essencial, pois, é um meio educacional para atingir os processos primordiais de aprendizagem e desenvolvimento humano. É também uma linguagem no qual se transmite conhecimento, tendo a função de estruturar a capacidade da criança de construir sua personalidade. Obtendo a ludicidade como suporte para a formação da criança é que destacaremos algumas atividades e suas reais contribuições nessa etapa tão importante na vida da criança.

Para o desenvolvimento desta monografia trabalhamos na escola rural “Alzira Correa dos Santos”, localizada na comunidade Brigadeiro na cidade de Figueirópolis D’Oeste – MT. Essa escola atende a educação básica/ensino fundamental onde trabalham sete professores em sua maioria contratados.

A comunidade Brigadeiro é uma região pequena onde os professores tem o contato aprofundado com as crianças, sabendo assim quando aparentavam tristes e desconsoladas. A partir desta constatação passamos a analisar as diferentes expressões destas crianças quando inseridas em atividades lúdicas que as remetem prazer. Pode – se perceber que o lúdico influenciou de forma muito positiva em seus psicológicos, e assim, em seu desenvolvimento. Nesse sentido veio a necessidade da pesquisa a fim de propor situações capazes de atenuar esses sentimentos dentro do âmbito escolar/sala de aula.

Inicialmente será abordada uma brincadeira denominada “O baú da imaginação” onde será implantada no fundo da sala de aula uma caixa de papelão como se fosse um baú, no seu interior estará repleto de roupas e adereços de diversas formas, tamanhos e cores. Será utilizada como adereço: tapete, espelho grande, chapéu, espada, sapatos e como brinquedo: bola, boneca, pipa, carrinho e cavalo de pau.

As doze crianças participantes são convidadas a usar roupas que desejarem imaginar a que personagem elas poderão criar ou imitar caracterizado daquela forma. Cada criança fará uma dramatização se apresentando para os demais colegas e logo após usam a imaginação brincando em conjunto. O brincar é antes de tudo uma atividade livre e espontânea, é responsável pelo desenvolvimento físico, moral e cognitivo.

Através dessa brincadeira poderão ser desenvolvidas na criança as habilidades perceptivas, o seu ritmo através dos movimentos, a comunicação oral e espontânea, o auto controle das crianças, a empatia e a sensibilidade em relação aos sentimentos dos outros, a socialização com os demais colegas, orientação espacial, posição, direção, lateralidade, fila, roda, expressão facial e corporal, os andamentos lento e rápido e a criatividade. Por meio da desenvoltura dessas habilidades as crianças estarão se alicerçando para a formação de sua personalidade.

Vygotsky (1984, p.86) se posiciona em relação ao lúdico na Educação Infantil e enfatiza a importância da brincadeira nessa etapa da vida da criança.

A criança ao brincar de faz de conta, cria uma situação imaginária podendo assumir diferentes papéis como de um adulto. A criança passa a se comportar como se ela fosse realmente mais velha, seguindo as regras que esta situação propõe. Nesse sentido a brincadeira pode ser considerada um recurso utilizado pela criança podendo favorecer tantos processos que estão em formação ou serão completados. (Vygotsky 1984, p.66).

Quando a criança exerce o ato de brincar sua imaginação se aflora. É na situação imaginária que a criança tem a oportunidade de se fazer autônoma diante de situações e restrições impostas pelo mundo que a cerca, aprendendo de forma espontânea e inconsciente a seguir regras. Vygotsky (1984, p.89) vê a brincadeira como a principal atividade infantil, porque possibilita a passagem de uma operação baseada na relação entre significado e objeto concreto para outro onde a criança passa a operar com significados separados dos objetos.

Ao brincar com pedaço de madeira a criança poderá imaginar o que ela quiser, desde um cavalo de pau até uma espada, um carrinho, ou seja, a criança se relaciona com significado em questão, com a ideia de cavalo de pau, carrinho, espada e não com o objeto concreto real que ela manuseia Vygotsky (1984, p.102)

ressalta que a brincadeira tem um papel fundamental no desenvolvimento do próprio pensamento da criança. Para ele o brincar ajuda a desenvolver e a brincadeira é usada como meio para constituição da nossa subjetividade.

O brincar é colocado na ZDP mediado pelo professor, é o educado que proporcionará meios para que a criança se desenvolva instigando, orientando e estimulando. Na concepção vygotskyana o brinquedo cria na criança essa zona de desenvolvimento proximal, é através dela que as crianças obtêm as suas maiores aquisições.

Outro recurso utilizado como meio para o desenvolvimento infantil se caracteriza no “Jogo da memória” onde as doze crianças participantes receberão uma caixinha com vinte peças formando o total de dez pares. As figuras serão compostas por brinquedos e serão espalhadas na mesinha para que as crianças manuseiem, conheçam as pecinhas na tentativa de memorizar as figuras para que se inicie o jogo.

Após as peças serem observadas elas serão viradas com as figuras para baixo para que as crianças tentem procurar os pares. A criança se sentirá desafiada a associar os pares ocultos em tempos cada vez menores, o qual ela própria poderá estipular e tentar cumpri-lo. A utilização do jogo da memória torna-se uma forma interessante de trabalhar e aumentar a atenção da criança. O jogo ocorrerá de forma cíclica onde todas as crianças componentes da mesinha possam jogar alternadamente.

Todas as vezes que a criança conseguir encontrar um par de brinquedos no jogo ela ganhará o direito de jogar novamente e assim sucessivamente. As crianças terão de estar atentas ao jogo para que não se percam em relação a sua vez de jogar e para que observem as peças que os seus coleguinhas estão virando no intuito de memoriza-las aproveitando melhor o jogo.

Por meio do “Jogo da memória” as crianças poderão desenvolver diversas habilidades como a desinibição, a percepção: memória auditiva e visual, o ritmo do jogo, a orientação espacial: posição e direção, orientação temporal: antes e depois, a duração do tempo longo e curto, os andamentos: lento, moderado e rápido, a percepção do silêncio, agilidade e persistência, atenção e a concentração, a

memorização imediata, percepção dos detalhes, o auto controle diminuindo a impulsividade, desencadeando a memorização e a socialização.

Através do jogo a criança poderá se constituir subjetivamente, é uma combinação sensório-motora e intelectual regido por regras que são estabelecidas e que norteiam a cooperação e a competição entre os participantes, fazendo com que as habilidades possam ser desenvolvidas enquanto as crianças se divertem. O jogo antes de ser iniciado necessita que o educador explique suas regras às crianças, dando as instruções específicas e necessárias para a realização do mesmo, respeitando a subjetividade e o tempo de cada criança.

O adulto deve ser um facilitador do jogo e não um jogador. Brincar com as crianças não é perder tempo, é ganha-lo; se é triste ver meninos sem escola, mas triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis sem valor para a formação do homem. (WALLON 1995, p. 83).

Henri Wallon (1995, p.126) se posiciona em relação ao jogo e ressalta que esse é espontâneo e expressivo, é por meio dele que as crianças expressam seus sentimentos. Acrescenta que o jogo é antes de tudo lazer, e que pode exigir esforço, no entanto pode ser compreendido como uma atividade sem fim, ou seja, a medida que se torna uma atividade utilitária subordinada a condição de meio que prevê um fim, deixa de ser jogo.

Vygotsky (1996, p.92) pontua que a ação da criança no momento do brincar, é o ponto de partida para o desenvolvimento de sua capacidade. Entende que o mundo não é visto simplesmente com cor e forma, mas também como um mundo com sentido e significado. Para ele o jogo está ligado ao surgimento da capacidade de simbolizar, ou seja, representar papéis.

A dança se configura em mais uma atividade utilizada como meio para a formação da criança. Será através dela que a criança passará a ter contato com as mais variadas formas de se expressar corporalmente. A dança é um exercício que desperta o prazer ao mesmo tempo em que exprime conduta para si e para com a sociedade. Durante a dança a criança poderá desenvolver a expressão corporal, que exerce um papel de suma importância no contexto da comunicação. Outro ponto que torna a dança uma atividade artística muito importante é o processo de



desencadeamento das emoções onde a socialização é sem dúvida uma fonte de descontração que conduzira o indivíduo e se entregar ao ritmo.

A dança na prática será trabalhada da seguinte forma: as aulas serão ministradas uma vez por semana, onde serão abordados ritmos musicais através de CDs e DVDs, haverá um pré-aquecimento com exercícios físicos e em seguida iniciam-se as coreografias. A participação dos alunos é opcional, Após alguns ensaios será formado um grupo infantil de dança denominado “algodão Doce” que irá se apresentar em eventos escolares.

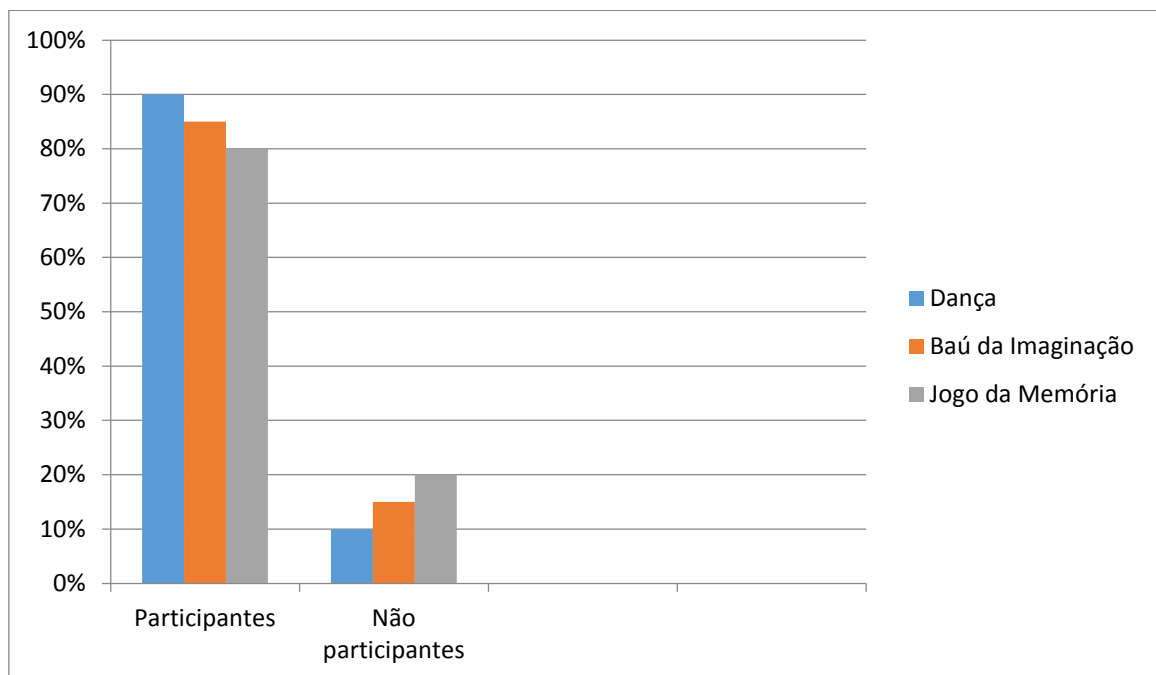
Segundo Huizinga (1990, p.58) através da dança poderão ser desencadeadas nas crianças as seguintes habilidades: percepção, memórias auditivas e visuais, reciprocidades, ordem, ritmo e harmonia, a desinibição onde poderá ser desenvolvida sua capacidade de expressar em público através dos movimentos corporais, comunicação oral espontânea, o auto controle das crianças diminuindo a impulsividade, o saber ouvir sons próximos e distantes, a empatia e a sensibilidade em relação aos sentimentos dos outros, autocontrole dos movimentos corporais, orientação espacial: posição, direção, lateralidade, fila, roda, orientação temporal: semana, ontem, hoje, amanhã, antes, depois; a expressão facial e corporal, os sons e os movimentos dos elementos da natureza, a intensidade dos sons: forte e fraco, duração dos sons: curto e longo; a percepção do silêncio, os andamentos: lento, moderado, rápido; além de despertar a criatividade e a percepção da relação entre composição coreográfica, tempo e espaço, motricidade, coordenação e equilíbrio.

Huizinga (1990, p.63) ainda ressalta que o aspecto lúdico esta presente não só no jogo como também na música, na dança, na poesia, nas artes plásticas, assim como na linguagem apontando-a como capacidade para brincar com as palavras, ressaltando ainda que a dança é a mais pura e perfeita forma de jogo desenhada na expressividade do corpo.

Vygotsky (1989, p.74) destaca que é no brincar que a criança desenvolve suas capacidades e habilidades, ampliando conhecimento de mundo e das pessoas que a rodeia. Para ele o meio social promove o desenvolvimento e a dança se caracteriza como elemento facilitador desse processo, pois, poderá proporcionar um ambiente rico e prazeroso no aspecto lúdico, levando a criança a se manifestar espontaneamente, contribuindo para a sua formação pessoal.

Após a realização dessas atividades, tivemos condições de analisar o envolvimento das 12 crianças participantes em todas as atividades. Percebemos que no “Baú da Imaginação” houve um envolvimento de 85% (10) das crianças, já no “Jogo da memória” o envolvimento foi de 80% (09) das mesmas e na “Dança” 90% (11) das crianças se envolveram de forma mais prazerosa obtendo um bom desempenho, como pode ser percebido no Gráfico 01:

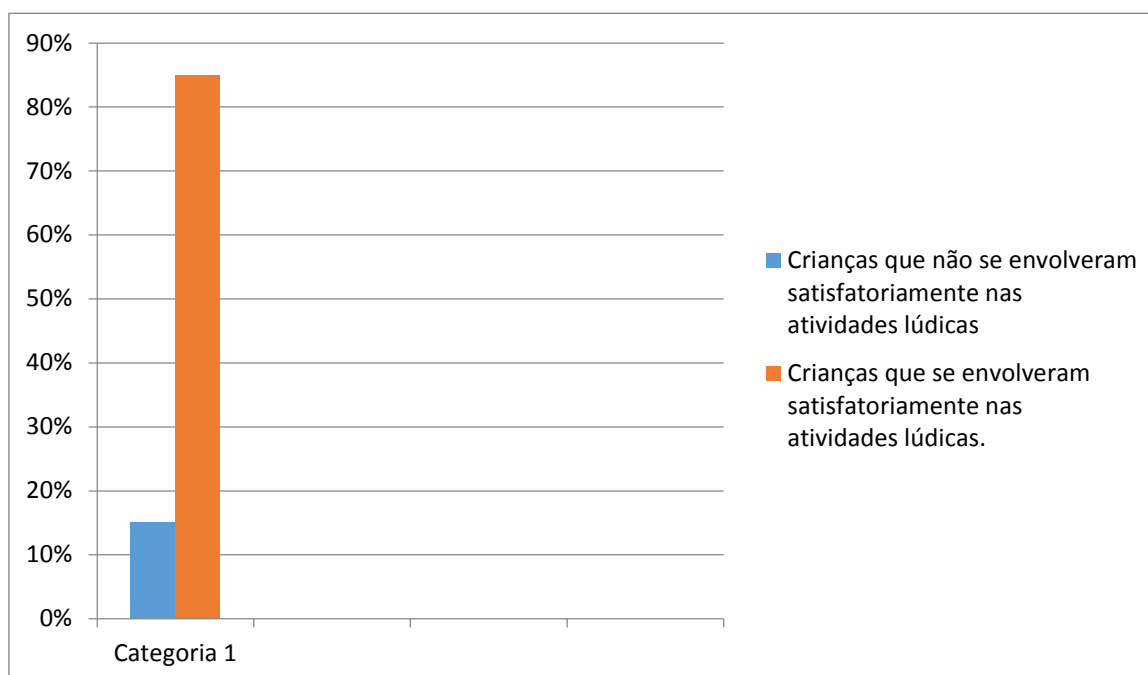
### Envolvimento das crianças nas atividades desenvolvidas



No intuito de analisar o resultado geral destas atividades, e assim, termos dados conclusivos do envolvimento e desenvolvimento das crianças no conjunto de todas as brincadeiras, calculando o grau de participação destas chegando a um produto final que nos apontou que o envolvimento e desenvolvimento foram relativos a 85% (10) das crianças, ficando apenas 15% (02) crianças sem atingir o resultado esperado.

Acredita-se que as crianças que não atingiram o objetivo esperado foram devido ao excesso de ausência escolar. Podemos ver o resultado no Gráfico 02:

## Resultados do envolvimento e desenvolvimento das crianças nas atividades lúdicas.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na finalização do nosso trabalho conduzimos tais atividades lúdicas para dentro da sala de aula amparadas pelas teorias de Henri Wallon e Levi Semyonovich Vygotsky com intuito de alcanças os resultados que estas atividades podem proporcionar as crianças, desenvolvendo suas habilidades ocultas por falta de estímulos.

Logo de inicio, quando introduzimos estas atividades na sala de aula, podemos perceber que as expressões faciais das crianças de forma global se modificam despertando traços alegres até mesmo em crianças que se manifestavam frequentemente tristes. Deste modo o lúdico já no principio provocou transformações

na estruturação do seu psicológico dando a elas um aparo emocional e afetivo em seu processo de desenvolvimento.

Durante a atividade denominada “Baú da Imaginação”, houve uma maravilhosa reação das crianças logo que elas entraram na sala de aula e se depararam com a sala cheia de adereços, como brinquedos de diferentes cores e formas, espelho, ursos de pelúcia, tapete, roupas de diferentes cores e tamanhos e outros adereços coloridos. A empolgação era tanta que as crianças queriam iniciar a brincadeira o mais rápido possível, impulsionadas pelo doce desejo de expor toda a sua imaginação contida ao ver tais adereços, deste modo, nós expomos às crianças que elas teriam a liberdade de usar tudo que estava à disposição e representarem os personagens da sua imaginação ou do mundo a sua volta.

O sucesso da espontaneidade das crianças e os resultados alcançados nos deixaram eufóricos. As habilidades como ritmo, percepção, comunicação oral, espontânea, o autocontrole, a socialização com os demais colegas, a expressão fácil e a corporal, os andamentos lentos, rápidos e a criatividade foram desenvolvidas. Houve uma criança que nunca havia se interagido com os demais colegas e a partir desta atividade despertou-se para um mundo de fantasias, se tornando muito mais cooperativa, se socializando com os colegas, deixando sua imaginação fluir.

Por fim, esta atividade fez com que todos que participaram obtivessem resultados positivos, enfatizando que não houve um desenvolvimento uniforme, ou seja, o desenvolvimento foi parcial onde cada criança desenvolveu habilidades que ainda não lhes eram peculiares.

Na atividade subsequente realizamos o “Jogo da Memória”, onde as crianças ficaram apreensivas e ansiosas para iniciar a brincadeira. Ao iniciar a atividade as crianças exerciam a brincadeira de forma desconcentrada, onde não se preocupavam em observar as posições das peças que eram viradas e assim não conseguiam formar os pares com sucesso. No decorrer do jogo elas passaram a prestar mais atenção e assim domina-lo com maior facilidade, os seus poderes de concentração foi se desenvolvendo de forma surpreendente fazendo com que os pares fossem formados com maior agilidade. As crianças que obtiveram um maior controle de concentração se sobressaíram sem relação as outras durante a realização de tal atividade pois, passaram a memorizar as posições das peças no tabuleiro formando os pares com sucesso.

Além dessas habilidades as crianças também desenvolveram o autocontrole diminuindo a impulsividade, a socialização, a orientação espacial: posição e direção, a orientação temporal: antes e depois; a duração do tempo: longo e curto; os andamentos: lento, moderado e rápido; a percepção do silêncio, a percepção auditiva e visual e o ritmo do jogo. Com a repetição desta atividade as crianças desenvolveram estas habilidades, mas as que conseguiram formar mais pares foram aquelas que obtiveram maior concentração. Portanto, esta atividade lúdica proporcionou as crianças o raciocínio lógico desenvolvendo habilidades de uma maneira motivadora e prazerosa.

A terceira atividade lúdica proposta foi a Dança, a qual obteve maior êxito na proporção do desenvolvimento das crianças. Esta brincadeira conquistou a simpatia dos pequeninos onde se envolveram de forma espontânea, deixando transparecer sorriso e alegrias no rosto de crianças tímidas, onde pequenos movimentos tensos, retraídos, envergonhados, deram lugar a expressões corporais livres e encantadora, embalados por doces ritmos musicais.

A Dança foi o exercício que mais atraiu o envolvimento infantil dando a elas mais para desenvolver suas habilidades em um contexto que propicia espaço favorável a suas condições físicas.

Sendo assim, as habilidades desenvolvidas foram: memória auditiva e visual, reciprocidade, ordem, ritmo, harmonia, desinibição desenvolvendo a capacidade de expressar em público através dos movimentos corporais, a comunicação oral e espontânea, o autocontrole das crianças diminuindo a impulsividade, o saber ouvir sons próximos e distantes, autocontrole de movimentos corporais, a orientação espacial, posição, direção, lateralidade, fila, roda, a orientação temporal antes e depois, a expressão facial, a intensidade dos sons forte e fraco, a duração dos sons curto e longo, os andamentos lentos, rápidos, moderados, a percepção do silêncio e da relação entre composição coreográfica, tempo e espaço, motricidade, coordenação e equilíbrio.

Com resultado desta atividade houve a formação do grupo de dança denominado Algodão Doce que já se apresenta nos eventos escolares, sendo a maior atração da nossa unidade escolar.

Contudo, o conjunto dessas atividades lúdicas envolveu as crianças em um mundo de alegria, imaginação, afeto, carinho, amor, dando a elas condições para

transpor seus bloqueios psicológicos e assim promover desenvolvimento a aprendizagem infantil.

Portanto, com a realização deste trabalho conseguimos atingir o nosso objetivo que era detectar a influencia da atividade lúdica no desenvolvimento psicológico infantil e ainda evoluímos a nossas concepções sobre a presença da ludicidade na educação infantil.

## **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

BETTELHEIM, Bruno. Uma vida para seu filho. São Paulo: Artmed, 1984. 385p.

BRASIL. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Parecer nº CEB 04/98, aprovado em 29 de janeiro de 1998. Brasília, DF: CEB, 1998.

HUIZINGA, Johan. "Home Ludens"; O jogo como elemento da cultura, 2ªed. São Paulo: Respectiva, 1990.

KISHIMOTO, Tizuko M. O Jogo e a Educação Infantil. São Paulo: Pioneira, 1994.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

\_\_\_\_\_. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

\_\_\_\_\_. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológico superiores. 3ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

\_\_\_\_\_. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: psicologia e pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. São Paulo: Moraes, 1991. P. 1-17.

\_\_\_\_\_. Ludicidade. Veer & Valsiner, p. 373, 1996.

\_\_\_\_\_. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. (Org.). Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1998. P. 103-117.

WALLON, Henri. As origens do caráter na criança: os prelúdios do sentimento de personalidade. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1971.

\_\_\_\_\_. Psicologia e educação da criança. Lisboa: Editorial Vega, 1979.

\_\_\_\_\_. A evolução psicológica da criança. 2. Ed. Lisboa: Edições 70, 1995.

YOGI, Chizuko. Aprendendo e Brincando com Jogos. Belo Horizonte: FAPI, 2003.